UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

SHIRLEI CORRÊA DA SILVA SOUSA

LEITURA NA INFÂNCIA: Contribuições para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança na Educação Infantil

Imperatriz
2026

SHIRLEI CORRÊA DA SILVA SOUSA

LEITURA NA INFÂNCIA: Contribuições para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva.

Imperatriz
2026

Ficha Catalográfica

S725l

Sousa, Shirlei Corrêa da Silva

Leitura na infância: contribuições para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança na Educação Infantil. / Shirlei Corrêa da Silva Sousa. – Imperatriz, MA, 2026.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Leitura na infância. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/9**

SHIRLEI CORRÊA DA SILVA SOUSA

LEITURA NA INFÂNCIA: contribuições para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva

APROVADA EM: 12/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCA CAVALCANTE SILVA DA SILVA
Data: 17/06/2026 23:49:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva-Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br CONCEICAO DE MARIA SIQUEIRA BOTELHO
Data: 20/06/2026 18:58:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Ma. Conceição de Maria Siqueira Botelho - 1º Membro

Documento assinado digitalmente
gov.br DAMIAO KENNEDY SILVA
Data: 18/06/2026 06:23:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Damião Kennedy Silva 2º Membro

Dedico este trabalho a Deus, nosso criador e a minha família em especial ao meu falecido irmão Charly Garcia dos Santos Ferreira e amigos pelo incentivo e compreensão pelos momentos de nossa ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada. À minha filha Maria Sophia, que foi minha inspiração e força durante todo o período da faculdade. Nos momentos difíceis, seu amor, carinho e sorriso me deram coragem para continuar nesta jornada. Ao meu esposo Luis Fernando, pelo apoio, paciência, incentivo e compreensão em todos os momentos em que precisei me dedicar a este trabalho. Sem o amor e a presença de vocês, esta conquista não seria possível.

À minha orientadora, Ma. Francisca Cavalcante Silva da Silva, pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Aos professores do curso, que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Às minhas amigas que a universidade me deu, em especial minha amiga Letícia Silva, pelo companheirismo, incentivo e ajuda durante toda a trajetória. Por fim, agradeço à instituição e a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista.

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada Leitura na Infância: Contribuições para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança na Educação Infantil, é de relevância para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil. Tem como objetivo geral analisar a importância da leitura na infância e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas, emocionais e sociais na Educação Infantil. Nos objetivos específicos, busca compreender como a leitura estimula a imaginação e a criatividade infantil, identificar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, analisar seu papel no fortalecimento dos vínculos afetivos entre criança e mediadores e discutir a atuação da família e da escola na formação do hábito leitor. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos normativos relacionados ao tema. Os resultados evidenciam que a leitura favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da memória, da atenção e da capacidade de interação social. Conclui-se que a leitura constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos.

Palavras-chave: Leitura na infância; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This research, entitled Reading in Childhood: Contributions to the Development of Language and the Cognitive, Emotional, and Social Dimensions of Children in Early Childhood Education, highlights the relevance of reading for the development of literacy and learning in Early Childhood Education. Its general objective is to analyze the importance of reading in childhood and its contributions to the development of language as well as cognitive, emotional, and social skills in Early Childhood Education. The specific objectives are to understand how reading stimulates children's imagination and creativity, identify its contributions to cognitive development, analyze its role in strengthening affective bonds between children and mediators, and discuss the role of family and school in the formation of reading habits. The methodology adopted is characterized as a qualitative bibliographic research, based on the analysis of books, scientific articles, and normative documents related to the topic. The results show that reading promotes vocabulary expansion, the development of imagination, creativity, memory, attention, and social interaction skills. It is concluded that reading constitutes an essential tool for the integral development of children and for the formation of critical, autonomous, and participatory readers.

Keywords: Reading in childhood; Early Childhood Education; Child Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14
3.1 Contexto histórico da Educação Infantil 14
3.1.1 Leitura na Educação Infantil no desenvolvimento da linguagem oral e escrita 15
3.2 A BNCC a literatura na Educação Infantil 16
3.3 Importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança 19
3.3.1 A contribuição da leitura no desenvolvimento emocional da criança 20
3.4 Formação de vínculos afetivos entre criança e mediador (pais, professores, profissionais de apoio) no aporte de leitura 21
3.4.1 O papel do mediador na Educação Infantil: a construção do vínculo através das práticas de leitura 24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS 28

1 INTRODUÇÃO

A leitura na infância é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no contexto da Educação Infantil. Mais do que um processo técnico de decodificação de palavras, a leitura constitui-se como prática social e cultural que contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, das dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Desde os primeiros anos de vida, o contato com livros e histórias possibilita à criança ampliar seu vocabulário, desenvolver a imaginação, fortalecer vínculos afetivos e construir novas formas de compreender o mundo.

A infância é uma fase marcada por intensas transformações e aprendizagens, sendo considerada um período decisivo para a formação da identidade e das habilidades sociais. Nesse contexto, a linguagem ocupa papel central no desenvolvimento humano, pois é por meio dela que a criança organiza o pensamento, expressa sentimentos e interage com o meio em que vive.

A linguagem produz novas relações com o ambiente, organiza o comportamento e propicia o surgimento de um processo psicológico complexo, que distingue o ser humano dos demais animais. Portanto, a leitura, segundo Almada e Rocha (2018), tem papel fundamental na formação da consciência e na organização do pensamento, porque é através dela que a linguagem se desenvolve. Essa perspectiva evidencia que a leitura não se limita ao desenvolvimento da linguagem, mas atua diretamente na construção das funções psicológicas superiores e como importante mediadora desse processo, favorecendo a comunicação e a capacidade de interpretação da realidade da criança.

A formação do hábito leitor desde a infância é um fator essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois está diretamente relacionada à construção da identidade e das relações sociais, permitindo que a criança se identifique com personagens e diferentes realidades culturais. Essa construção do hábito leitor não ocorre de maneira espontânea, sendo necessária a mediação de um adulto para proporcionar experiências positivas com a leitura. Ambientes acolhedores e momentos de leitura compartilhada são elementos que contribuem significativamente para despertar o interesse e o prazer pela leitura.

Ramos, Vasconcelos e Neitzel (2024) enfatizam que a contação de histórias envolve não apenas aspectos verbais, mas também elementos não verbais que ampliam a experiência comunicativa e a construção de sentidos, relatam que:

> [...] a leitura do texto contém não apenas aspectos do mundo verbal e não verbal, mas também a forma como se conta a história, criando uma situação comunicativa que não apenas explicita o dito, mas também trabalha o não dito, incentivando pressuposições antecipadoras dos sentidos. (Ramos; Vasconcelos; Neitzel, 2024, p. 3).

Diante dessas contribuições teóricas, este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: qual a importância da leitura na Educação Infantil e quais são suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas, emocionais e sociais da criança?

Posto isso, a justificativa fundamenta-se na relevância educacional do tema e na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que incentivem o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida.

A escolha da temática também se relaciona à importância do contato precoce com livros e histórias no contexto da Educação Infantil, considerando seus impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças. Os estudos teóricos apontam a leitura como instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da leitura na infância e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas, emocionais e sociais na Educação Infantil. Com isso, nos objetivos específicos, pretende-se compreender como a leitura estimula a imaginação e a criatividade na infância, identificar as contribuições da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança, analisar o papel da leitura no fortalecimento dos vínculos afetivos entre criança e mediadores e discutir a atuação da família e da escola na formação do hábito leitor na Educação Infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, pois, conforme Minayo (2001), o pesquisador deve mergulhar na subjetividade dos sujeitos. Essa abordagem permite a análise de significados e processos que não podem ser quantificados. Somado a isso, o estudo assume caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca descrever as características do fenômeno e proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado.

Conforme Gil (2008) e Selltiz (1987), a etapa exploratória é essencial para desbravar o objeto de estudo, permitindo ao pesquisador um refinamento das questões levantadas inicialmente. Complementarmente, o caráter descritivo garante o rigor metodológico ao registrar, de forma detalhada, variáveis e propriedades do cenário investigado. Assim, o estudo não se limita a observar, mas sistematiza as informações de modo que o leitor tenha uma visão clara e fidedigna da realidade proposta.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, periódicos e produções acadêmicas pertinentes ao tema. A pesquisa bibliográfica possibilita aprofundar-se no objeto de estudo, pois permite o acesso a uma gama de conhecimentos já sistematizados e validados pela comunidade científica. Além disso, oferece uma visão panorâmica e crítica sobre as evoluções e os desafios do tema abordado.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo o autor, a principal vantagem desse método é permitir ao investigador uma cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Inicialmente, foram definidos critérios de inclusão, considerando obras que tratassem especificamente da leitura na infância e do desenvolvimento infantil sob a perspectiva educacional. Após a seleção do material, foi realizada uma leitura exploratória para identificação das ideias centrais. A análise de dados foi estruturada a partir de critérios rigorosos, priorizando obras que abordassem o tema sob uma perspectiva educacional.

O processo de análise ocorreu em três etapas fundamentais: após a seleção do material, realizou-se uma leitura exploratória para identificação das ideias centrais,

seguida de uma leitura analítica detalhada, com a elaboração de fichamentos e registros das principais contribuições teóricas.

Em seguida, organizou-se a categorização temática: os dados foram organizados em eixos norteadores, sendo eles desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional e desenvolvimento social. Já a análise final foi conduzida de forma interpretativa, buscando estabelecer relações sólidas entre o referencial teórico e o problema de pesquisa proposto.

Esse percurso permitiu compreender como a literatura infantil e a prática da leitura mediada influenciam diretamente a formação integral da criança na Educação Infantil, garantindo o rigor necessário à interpretação dos resultados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Contexto histórico da Educação Infantil

Ao aprofundar o contexto histórico da Educação Infantil, é importante destacar que as mudanças na forma de compreender a infância não ocorreram de maneira rápida, mas foram resultado de transformações sociais, econômicas e culturais ao longo dos séculos. Com o avanço da industrialização, especialmente na Europa, muitas famílias passaram a trabalhar fora de casa, o que gerou a necessidade de instituições que cuidassem das crianças durante a jornada de trabalho dos pais. Inicialmente, essas instituições tinham um caráter assistencialista, voltadas mais para o cuidado e a proteção das crianças do que para sua educação.

Com o tempo, pensadores e estudiosos começaram a defender a importância de práticas educativas específicas para a infância. Friedrich Fröbel, criador do jardim de infância, defendia que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dele que a criança se expressa e aprende (Froebel, 2001). Além disso, ganhou destaque uma proposta educativa centrada na autonomia, valorizando o aprendizado por meio da experiência, da exploração e do contato direto com o ambiente.

No Brasil, a Educação Infantil também passou por um processo de evolução. Durante muito tempo, creches e pré-escolas foram vistas apenas como espaços de cuidado. Contudo, com a Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser um direito de todos, incluindo as crianças pequenas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) consolidou a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, garantindo o direito ao desenvolvimento integral da criança (Brasil, 1996).

Além disso, documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância de práticas pedagógicas que respeitem a criança como sujeito ativo, histórico e social. De acordo com a BNCC (2017), a criança aprende por meio das interações e das brincadeiras, sendo protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Dessa forma, a Educação Infantil deixou de ser apenas um espaço assistencial e passou a ser reconhecida como um ambiente educativo fundamental, no qual a

criança constrói conhecimentos por meio das interações, brincadeiras e experiências significativas.

3.1.1 Leitura na Educação Infantil no desenvolvimento da linguagem oral e escrita

A leitura na Educação Infantil é muito mais do que um simples contato com livros, ela representa uma importante forma de inserção da criança no universo da linguagem, da imaginação e do conhecimento. Desde cedo, as crianças demonstram interesse por histórias, imagens e diferentes formas de comunicação, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem oral e, posteriormente, da linguagem escrita.

Quando a criança escuta uma história, ela amplia seu vocabulário, desenvolve a capacidade de expressão e começa a compreender a função da linguagem em seu cotidiano. Nesse sentido, a leitura se torna uma experiência significativa, principalmente quando mediada pelo professor. De acordo com Vygotski (1991, p. 113), “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”, evidenciando a importância das interações no processo de aprendizagem.

Para se pensar na leitura na Educação Infantil, é primordial compreender a literatura e o leitor. As crianças passam a conviver no espaço escolar como em um ambiente prazeroso, onde aprendem uma infinidade de coisas. Para Soares (2003, p. 91), “muitas crianças desenvolvem a linguagem oral e a capacidade de comunicação através das rodas de conversa e da leitura compartilhada”. Nesse processo, a escola atua como mediadora, oferecendo um repertório diverso que amplia a visão de mundo dos pequenos e prepara o terreno para uma alfabetização natural, pautada no prazer e no desejo de aprender.

Na Educação Infantil, o professor tem um papel essencial ao promover momentos de leitura que incentivem a participação das crianças. Contar histórias, dialogar sobre o que foi lido e permitir que as crianças recontem as narrativas são práticas que fortalecem a oralidade e estimulam o pensamento. Esses momentos também contribuem para a construção de vínculos afetivos, tornando o aprendizado mais significativo.

Além disso, é importante compreender que a criança já chega à escola com conhecimentos prévios sobre a linguagem. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29), “a criança não espera ter seis anos e uma professora à sua frente para começar a refletir sobre a linguagem escrita”, o que demonstra que o processo de construção da leitura e da escrita se inicia muito antes da alfabetização formal.

A leitura também desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social da criança. Por meio das histórias, ela entra em contato com diferentes realidades, sentimentos e valores, o que contribui para a formação de sua identidade e para o desenvolvimento da empatia. Assim, a literatura infantil se torna uma ferramenta essencial no processo educativo.

Existe também a leitura individual, na qual a criança busca dialogar com o texto e as imagens, mergulhando no imaginário. De acordo com Rodrigues (2015, p. 243), “a leitura é uma das ferramentas pelas quais a criança compreende e interpreta o mundo” trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico.

Torna-se fundamental que o ambiente escolar seja rico nesses estímulos, oferecendo acesso a livros, histórias e diferentes portadores de texto. A criação de espaços de leitura e a realização de atividades que envolvam a literatura infantil favorecem o interesse e o prazer pela leitura. Conforme a BNCC (Brasil, 2017, p. 40), “as interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil”, sendo a leitura uma prática que pode ser integrada a esses momentos de forma natural e significativa.

Dessa forma, trabalhar a leitura na Educação Infantil é contribuir diretamente para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que ensinar a ler, trata-se de formar sujeitos capazes de compreender, interpretar e se expressar no mundo em que vivem. Assim, a leitura, quando vivenciada de maneira significativa e prazerosa, torna-se uma aliada essencial no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, acompanhando a criança em suas primeiras experiências e contribuindo para sua formação ao longo da vida.

3.2 A BNCC a literatura na Educação Infantil

A literatura infantil é uma das formas mais ricas de aproximar a criança do mundo da imaginação, da linguagem e do conhecimento. Desde muito cedo, as

crianças demonstram interesse por histórias, personagens e ilustrações, criando vínculos com narrativas que despertam emoções, curiosidade e encantamento. Esse contato inicial é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece a construção do conhecimento, o fortalecimento das relações sociais e a compreensão das diferentes experiências presentes em seu cotidiano.

Ao ouvir uma história, a criança não apenas se diverte, mas também constrói significados, amplia seu repertório linguístico e desenvolve sua capacidade de expressão. Nesse sentido, a literatura infantil vai muito além do entretenimento, constituindo-se como uma importante ferramenta no processo educativo. Segundo Coelho (2000, p. 27), “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida por meio da palavra”, reforçando sua relevância na formação da criança.

A experiência literária permite que a criança entre em contato com diferentes realidades, culturas e formas de pensar. Por meio das histórias, vivencia situações diversas, identifica-se com personagens e passa a compreender sentimentos como alegria, medo, tristeza e coragem. Esse processo é essencial para o desenvolvimento emocional, pois contribui para que a criança aprenda a lidar com suas próprias emoções e a compreender o outro.

Além disso, a literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem. Ao escutar histórias, a criança amplia seu vocabulário, melhora sua comunicação e compreende melhor a estrutura da língua. De acordo com Vygotski (1991, p. 113), “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem”, evidenciando a importância do contato com práticas de leitura desde os primeiros anos de vida.

Outro aspecto relevante é o estímulo à imaginação. A literatura possibilita que a criança crie, invente e explore diferentes possibilidades por meio da fantasia, sendo essencial para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento. Também desempenha um papel importante na formação de valores, uma vez que muitas histórias abordam temas como amizade, respeito, solidariedade e diversidade, contribuindo para a formação ética e social da criança.

O momento da leitura, especialmente quando mediado por um adulto, também representa um espaço de afeto e interação. Ouvir histórias contadas por professores ou familiares cria um ambiente acolhedor, fortalece vínculos e torna a leitura uma experiência prazerosa. No contexto da Educação Infantil, é fundamental que a

literatura esteja presente no cotidiano das crianças, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, por meio de práticas como contação de histórias, dramatizações e rodas de leitura.

Além disso, a literatura infantil contribui para o processo de alfabetização e letramento. Ao conviver com livros e narrativas, a criança passa a compreender a função social da escrita e a se familiarizar com o universo letrado. Conforme Soares (2004, p. 36), “não basta aprender a ler e escrever; é preciso também fazer uso dessas práticas no cotidiano”, destacando a importância do contato com a leitura desde a infância.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) representa um marco importante na organização da Educação Infantil, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem. A BNCC valoriza práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral, entre elas, a leitura, que passa a ser compreendida como uma prática social essencial.

A BNCC organiza a Educação Infantil em campos de experiências, destacando-se o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, diretamente relacionado ao desenvolvimento da linguagem e à inserção da criança no universo da leitura. Nesse campo, a criança é incentivada a ouvir histórias, expressar ideias, fazer perguntas e construir narrativas, fortalecendo sua comunicação.

A leitura assume um papel fundamental, pois amplia o repertório linguístico e cultural da criança. Além disso, a BNCC enfatiza o protagonismo infantil, no qual a criança deixa de ser apenas ouvinte e passa a participar ativamente do processo de leitura, interagindo com as histórias, fazendo questionamentos, opinando e recontando narrativas.

A atuação do professor é essencial nesse processo, atuando como mediador e criando situações que estimulem o interesse pela leitura. A escolha de livros adequados à faixa etária, a organização de espaços de leitura e a realização de atividades diversificadas são estratégias importantes para a formação de leitores desde a infância.

De acordo com a BNCC “desde cedo a criança demonstra curiosidade em relação à cultura escrita ao ouvir e acompanhar leituras e ao observar os diferentes textos presentes em seu contexto social, construindo, assim, sua compreensão sobre a linguagem escrita e seus usos sociais” (Brasil, 2017, p. 42).

Além disso, a BNCC reforça que a leitura deve estar integrada às demais experiências vivenciadas pelas crianças, não sendo uma atividade isolada, mas presente nas brincadeiras, nas interações e nas rodas de conversa. Dessa forma, a leitura torna-se significativa e parte natural da vida da criança.

Conclui-se que a literatura infantil, aliada às orientações da BNCC, ultrapassa o ensino técnico da leitura, configurando-se como uma prática que promove o desenvolvimento integral da criança. Ao proporcionar experiências significativas e prazerosas com a leitura, a escola e a família contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

3.3 Importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo da criança, sendo uma das principais ferramentas para a construção do conhecimento desde os primeiros anos de vida. Ler é um processo que envolve pensamento, interpretação, imaginação e aprendizagem, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das capacidades mentais da criança. Mesmo antes de saber ler convencionalmente, a criança já interage com o universo da leitura por meio da escuta de histórias, da observação de imagens e do contato com diferentes tipos de textos. Essas experiências iniciais são fundamentais para o estímulo do cérebro.

De acordo com Vygotski (1991, p. 113), “o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação da linguagem”. Nesse sentido, a leitura se apresenta como uma prática essencial, pois permite que a criança amplie seus conhecimentos e desenvolva formas mais elaboradas de pensamento.

A leitura também estimula a imaginação, uma capacidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo. A criança cria imagens mentais, interpreta situações e constrói significados, exercitando sua criatividade e sua capacidade de abstração. Esse processo contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento simbólico, essencial na infância. Um aspecto importante é o desenvolvimento da memória durante a leitura: a criança precisa lembrar personagens, acontecimentos e sequências narrativas. Esse exercício constante contribui para a melhoria da memória e facilita a aprendizagem em outras áreas do conhecimento.

A atenção e a concentração também são habilidades estimuladas pela leitura. Ao acompanhar uma história, a criança aprende a manter o foco, ouvir com atenção e compreender o que está sendo apresentado. Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento das relações, da interpretação de situações, da identificação de causas e consequências e da formulação de hipóteses. Essas habilidades são fundamentais para a construção do pensamento crítico e para a resolução de problemas.

A leitura também favorece o desenvolvimento da linguagem, que está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo. Quanto mais a criança tem contato com a leitura, maior será sua capacidade de se expressar, compreender e se comunicar, influenciando diretamente sua aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Assim, a leitura se apresenta como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento cognitivo, pois estimula diversas capacidades mentais de forma integrada.

3.3.1 A contribuição da leitura no desenvolvimento emocional da criança

A leitura tem contribuição essencial no desenvolvimento emocional da criança, ajudando na construção de sua identidade, no reconhecimento de sentimentos e no desenvolvimento da empatia. As histórias possibilitam que a criança entre em contato com diferentes emoções, aprendendo a compreendê-las e a lidar com elas de maneira mais consciente.

Ao ouvir uma história, a criança se envolve com os personagens, identifica-se com suas experiências e vivência, de forma simbólica, situações que muitas vezes fazem parte de sua realidade. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento emocional, pois permite que ela compreenda seus próprios sentimentos e os dos outros.

Segundo Abramovich (1997, p. 17), "a literatura infantil oferece à criança a oportunidade de vivenciar emoções de forma segura, por meio da imaginação e da identificação com as narrativas”. Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento da empatia, pois permite que a criança compreenda diferentes pontos de vista e realidades. Ao se colocar no lugar dos personagens, ela aprende a respeitar o outro, a lidar com diferenças e a desenvolver atitudes mais sensíveis e solidárias.

Outro aspecto importante é o fortalecimento dos vínculos afetivos. O momento da leitura, especialmente quando compartilhado com um adulto, cria uma relação de proximidade e confiança, que contribui para o bem-estar emocional da criança. Esse contato afetivo torna a leitura uma experiência positiva, associada ao cuidado e à atenção.

A leitura também contribui para o desenvolvimento da autoestima. Ao compreender histórias, expressar opiniões e participar de momentos de leitura, a criança se sente valorizada e confiante, fortalecendo sua identidade e sua capacidade de se expressar. Além disso, a literatura infantil aborda temas importantes como amizade, respeito, medo, coragem e superação, permitindo que a criança reflita sobre suas próprias experiências. Esse contato com diferentes situações contribui para o desenvolvimento de habilidades emocionais essenciais para a vida em sociedade.

Dessa forma, a leitura se apresenta como um recurso fundamental no desenvolvimento emocional da criança, promovendo o autoconhecimento e o equilíbrio emocional. Segundo Coelho (2000, p. 34), a literatura infantil “atua diretamente na formação emocional da criança, contribuindo para sua sensibilidade e compreensão do mundo”. Ao proporcionar experiências significativas com a leitura, a escola e a família contribuem para a formação de crianças mais seguras, sensíveis e capazes de lidar com suas emoções de forma saudável.

3.4 Formação de vínculos afetivos entre criança e mediador (pais, professores, profissionais de apoio) no aporte de leitura

A leitura, especialmente na infância, não se constitui apenas como uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem, mas também como um importante instrumento de construção de vínculos afetivos entre a criança e os adultos que a cercam. Pais, professores e profissionais de apoio assumem o papel de mediadores, sendo responsáveis por tornar a experiência da leitura significativa, acolhedora e prazerosa.

Nos primeiros anos de vida, a criança estabelece relações afetivas por meio das interações com o outro, e, quando a leitura é inserida nesse processo, ela passa a representar não apenas um momento de aprendizagem, mas também de cuidado, atenção e conexão emocional. O ato de contar histórias, por exemplo, envolve proximidade, escuta e troca, elementos fundamentais para o fortalecimento dos vínculos.

Segundo Vygotski (1991), o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo o outro um elemento essencial na construção do conhecimento. Dessa forma, a leitura mediada se torna uma prática rica, pois une aprendizagem e afeto em um mesmo momento.

No ambiente familiar, os pais exercem um papel fundamental na introdução da criança ao universo da leitura. Quando leem para seus filhos, criam momentos de afeto, segurança e proximidade. Esses momentos são lembrados com carinho e contribuem para que a criança associe a leitura a experiências positivas. Além disso, a presença dos pais nesse processo reforça o sentimento de pertencimento e valorização da criança.

A leitura em família favorece o diálogo e a troca de experiências. A criança pode fazer perguntas, expressar opiniões e compartilhar sentimentos, o que fortalece a comunicação e o vínculo afetivo. Segundo Abramovich (1997, p. 17), “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores”. O momento da leitura é uma oportunidade de aproximação e prazer entre o adulto e a criança.

Na escola, o professor desempenha um papel igualmente importante como mediador da leitura. Ele é responsável por criar situações que despertem o interesse das crianças, organizando o momento da leitura. A forma como o professor apresenta a leitura pode influenciar diretamente a relação da criança com os livros.

Quando o professor lê com entusiasmo, utiliza diferentes entonações e envolve as crianças na narrativa, cria um ambiente acolhedor e estimulante. Esse tipo de mediação fortalece o vínculo entre professor e aluno, contribuindo para que a criança se sinta segura e motivada a participar. Além disso, o professor deve respeitar o tempo e as particularidades de cada criança, valorizando suas experiências e incentivando sua participação. Esse cuidado demonstra atenção e respeito, elementos fundamentais na construção de vínculos afetivos.

Os profissionais de apoio também desempenham um papel relevante nesse processo, especialmente no acompanhamento de crianças que necessitam de atenção individualizada. Sua atuação contribui para garantir que todas as crianças tenham acesso à leitura e possam vivenciar essa experiência de forma significativa. Ao oferecer suporte, escuta e acolhimento, esses profissionais fortalecem o vínculo com a criança e contribuem para seu desenvolvimento.

Outro aspecto importante é que a leitura compartilhada permite à criança se sentir valorizada e reconhecida. Quando o adulto escuta suas ideias, responde às suas perguntas e incentiva sua participação, demonstra interesse e respeito por suas opiniões. Esse reconhecimento contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança.

Além disso, a leitura favorece o desenvolvimento da empatia, pois permite que a criança compreenda diferentes sentimentos e situações. Ao compartilhar essas experiências com o mediador, ela aprende a expressar emoções e a se relacionar com o outro de forma mais sensível. Segundo Coelho (2000, p. 31), “a literatura infantil atua diretamente na formação emocional da criança, contribuindo para sua sensibilidade e compreensão do mundo”. A literatura infantil possui um papel importante na formação emocional da criança, contribuindo para o desenvolvimento de sua sensibilidade e para a construção de vínculos afetivos.

Outro ponto relevante é que a leitura cria rotinas e momentos especiais na vida da criança, seja antes de dormir, na sala de aula ou em atividades acompanhadas por profissionais de apoio. Esses momentos se tornam referências afetivas, fortalecendo os laços entre a criança e o mediador.

Além disso, a qualidade da mediação influencia diretamente a forma como a criança percebe a leitura. Quando essa prática é realizada de maneira acolhedora, a criança tende a desenvolver uma relação positiva com os livros, o que contribui para sua formação como leitora. É importante destacar que a construção de vínculos por meio da leitura não ocorre de forma automática, mas exige sensibilidade, atenção e intencionalidade por parte do mediador. É necessário estar presente, ouvir, observar e respeitar a criança em suas particularidades.

A leitura se configura como um espaço de encontro entre a criança e o adulto, no qual se constroem não apenas conhecimentos, mas também relações afetivas. Esse encontro contribui para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Em síntese, a formação de vínculos entre criança e mediador por meio da leitura é um processo fundamental na infância. Pais, professores e profissionais de apoio, ao atuarem de forma sensível e comprometida, contribuem para a construção de experiências significativas que marcam a trajetória da criança. A leitura, nesse contexto, se torna um instrumento poderoso de aprendizagem e afeto, capaz de transformar relações e promover o desenvolvimento humano.

3.4.1 O papel do mediador na Educação Infantil: a construção do vínculo através das práticas de leitura

Na Educação Infantil, o mediador, seja ele professor ou profissional de apoio, exerce um papel fundamental na formação da criança, especialmente no que se refere à construção de vínculos afetivos por meio da leitura. Mais do que apresentar livros ou contar histórias, o mediador é responsável por transformar a leitura em uma experiência significativa, acolhedora e cheia de sentido, contribuindo tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto emocional da criança.

A criança aprende por meio das interações e, diante desse contexto, a leitura mediada se destaca como uma prática que une linguagem, afeto e aprendizagem. Ao ouvir uma história contada por um adulto, a criança não está apenas em contato com palavras, mas também com gestos, expressões e emoções que fortalecem o vínculo entre ambos.

Segundo Vygotski (1991, p. 99), “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. O desenvolvimento da criança ocorre a partir das relações sociais e da mediação, sendo esse processo essencial para a construção do conhecimento.

O mediador deve estar atento às necessidades e interesses da criança, escolhendo livros adequados à sua faixa etária e promovendo momentos de leitura que despertem curiosidade e prazer. Esse cuidado demonstra sensibilidade e respeito, aspectos fundamentais para a construção de vínculos afetivos.

De acordo com Abramovich (1997), o ato de contar histórias vai muito além da transmissão de conteúdo, sendo um momento de prazer e interação entre o adulto e a criança. Na prática pedagógica, o professor deve criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde a leitura faça parte do cotidiano das crianças. A organização de espaços para a realização de atividades como rodas de leitura e contação de histórias são estratégias que favorecem o interesse e a participação.

Um ponto importante é a escuta: o mediador precisa valorizar as falas da criança, incentivar perguntas, permitir que ela reconte histórias e expresse suas ideias. Essa escuta ativa fortalece o vínculo, pois faz com que a criança se sinta respeitada e valorizada em suas experiências.

Além disso, a leitura mediada contribui para o desenvolvimento emocional da criança. Ao compartilhar histórias, ajuda a reconhecer e compreender sentimentos, tanto seus quanto dos personagens. Esse processo fortalece a empatia com os outros. Outro ponto relevante é que o mediador também influencia a forma como a criança percebe a leitura. Quando essa prática é realizada de forma prazerosa, sem imposições ou cobranças excessivas, a criança tende a desenvolver uma relação positiva com os livros. Por outro lado, quando a leitura é apresentada de forma rígida ou obrigatória, pode gerar desinteresse.

O mediador desempenha um papel importante na inclusão, garantindo que todas as crianças tenham acesso à leitura, independentemente de suas condições ou necessidades. A adaptação de materiais, o uso de recursos visuais e a atenção individualizada são estratégias que contribuem para tornar a leitura acessível e significativa para todos.

Além disso, a constância dos momentos de leitura contribui para a construção de vínculos mais sólidos. Quando a criança vivencia a leitura como parte de sua rotina, passa a associar esse momento ao cuidado, à atenção e ao afeto do mediador. Essa construção de vínculos por meio da leitura na Educação Infantil depende diretamente da atuação do mediador, oferecendo momentos significativos ao desenvolvimento das crianças, deixando-as mais seguras, curiosas e interessadas pela leitura. Assim, a leitura se torna não apenas uma prática educativa, mas também um espaço de encontro, afeto e construção de relações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica demonstram que a leitura na infância possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a formação da linguagem, das capacidades cognitivas, emocionais e sociais. O referencial teórico utilizado fundamenta-se nos estudos de Vigotski (1993; 2009), Ferreiro e Teberosky (1999), Coelho (2000), Almada e Rocha (2018) e Ramos, Vasconcelos e Neitzel (2024), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Esses autores e documentos discutem o desenvolvimento infantil e a formação do leitor sob a perspectiva educacional, abrangendo dimensões linguísticas, cognitivas, emocionais e sociais.

Em relação ao primeiro objetivo específico, verificou-se que a leitura estimula a imaginação e a criatividade infantil, permitindo que a criança explore diferentes cenários, personagens e situações, ampliando sua capacidade de criação e interpretação do mundo. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, constatou-se que a prática da leitura favorece a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da memória, da atenção, da concentração e da capacidade de resolução de problemas. Os estudos analisados apontam que o contato frequente com histórias contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

Os resultados também evidenciaram a importância da leitura na construção e fortalecimento dos vínculos afetivos entre a criança e seus mediadores. A leitura compartilhada promove momentos de acolhimento, interação e diálogo, fortalecendo relações familiares e escolares e contribuindo para o desenvolvimento emocional da criança.

Além disso, observou-se que a atuação conjunta da família e da escola exerce papel decisivo na formação do hábito leitor. Ambientes ricos em experiências literárias e práticas de mediação adequadas favorecem o interesse da criança pela leitura e contribuem para a construção de uma relação positiva com os livros. Dessa forma, os resultados confirmam que a leitura é um instrumento indispensável para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, conclui-se que a leitura desempenha papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contribuindo significativamente para a formação da linguagem e para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível compreender como a leitura estimula a imaginação e a criatividade infantil, identificar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, analisar sua influência no fortalecimento dos vínculos afetivos e discutir a importância da atuação conjunta da família e da escola na formação do hábito leitor.

Os estudos analisados demonstraram que a leitura favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da memória, da atenção, da criatividade e da capacidade de compreensão da realidade. Além disso, a literatura infantil possibilita experiências que promovem empatia, sensibilidade e construção de valores essenciais para a convivência social.

Verificou-se ainda que a mediação realizada por familiares, professores e profissionais de apoio exerce influência significativa na formação do leitor, tornando a leitura uma experiência prazerosa e significativa para a criança.

Portanto, a leitura deve ser compreendida como uma prática fundamental na Educação Infantil, capaz de promover aprendizagens, fortalecer vínculos afetivos e contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem estudos sobre estratégias de incentivo à leitura em diferentes contextos educacionais, ampliando as possibilidades de acesso à literatura infantil e fortalecendo a formação leitora desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de; ROCHA, Nathália Farias da. **Leitura na escola: concepções e práticas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental.** In: ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. A escola de Vigotski e a humanização do sujeito histórico: dialogando com a formação de professores. São Luís: EDUEMA, 2018. p. 40-52.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do homem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Flávia Brocchetto; VASCONCELOS, Roger Andrei de Castro; NEITZEL, Adair de Aguiar. A arte de viver e de contar histórias: experiências de professoras na Educação Básica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e 87633, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0411.87633. Acesso em: 22 maio 2026.

RODRIGUES, S. M.A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 241–249, 2015. DOI: 10.30681/reps.v6i2.9653. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9653. Acesso em: 22 maio 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich**. Obras escogidas II: problemas de psicologia general.** Tradução de José Itzig Sohn. Madri: Visor, 1993.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.